



## **Protestar como?<sup>1</sup>**

Danilo Alves BALEN<sup>2</sup>  
Hugo Paulo Gandolfi de OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Mariângela Alves TORRESCASANA<sup>4</sup>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó, SC

### **Resumo:**

"Protestar como?" é uma produção textual do gênero opinativo, da categoria editorial. O texto questiona o poder democrático do processo eleitoral de 2012, no qual votos como nulos e brancos não são considerados válidos, já que eles poderiam ser uma ferramenta para protestar contra as opções à votar. O editorial aborda as eleições de 2012 em Chapecó e de outras cidades do país com embasamento em dados.

**Palavras-chave:** editorial; eleições 2012; jornalismo; opinião.

### **Introdução**

O jornalismo nasceu na Europa, onde ganhou um teor opinativo maior, distinto das demais identidades criadas pelos outros lugares do planeta. A opinião no jornalismo surgiu como forma de defender ideais, causas. “A opinião no jornalismo pode manifestar-se sob vários formatos de texto veiculados por uma instituição jornalística: desde artigos assinados ou não, editorial, comentário, crônica, enfim.” (MOREIRA; OLIVEIRA; 2010, p. 4)

Com a sua evolução, segundo Erbolato (1991), o jornalismo dividiu-se em dois grupos: o informativo, que tem como base "o relato e a descrição de um fato, dentro dos limites de objetividade permitidos pela natureza humana"; e o opinativo, que consistia na análise e o comentário sobre a determinada ocorrência.

O editorial, de acordo com Marques de Melo, é impessoal, reflete a opinião de um consenso de pessoas, além de funcionar como uma ferramenta para orientar a opinião pública, é dirigido a todos, ao coletivo, com identidade redacional. “O editorial afigura-se como um espaço de contradições. Seu discurso constitui uma teia de articulações políticas e por isso representa um exercício permanente de equilíbrio semântico. Sua vocação é a de apreender e conciliar os

---

1 Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/conjunto e série).

2 Aluno líder e acadêmico do 7º semestre do curso de Jornalismo da Unochapecó, email: wowdb@unochapeco.edu.br.

3 Orientador do trabalho. Especialista em Metodologia do Ensino Superior em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor do Curso de Jornalismo da Unochapecó, email: hugo@unochapeco.edu.br

4 Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Curso de Jornalismo da Unochapecó, e-mail: mariangela@unochapeco.edu.br



diferentes interesses que perpassam sua operação cotidiana”. (MARQUES DE MELO, 2003, p.104)

É um texto com poucas ideias, com tópicos bem definidos, que traz poucas ideias, além de ser diferente de uma notícia comum, pois além de informar e interpretar, tem opinião partindo de uma posição crítica, mas de forma mediadora nas relações de sociedade e poder.

A proposição do texto aqui apresentado foi dada pelo professor da disciplina de Edição em Jornalismo Impresso, para compor o conteúdo informacional do jornal "Passe a Folha".

### **Objetivo**

O objetivo da produção consistiu em elaborar um editorial, utilizando das técnicas jornalísticas opinativas para compor a elaboração do jornal experimental do curso, o "Passe a Folha". Sabendo da importância do editorial, que é tratada por Marques de Melo (2003), como o texto opinativo de maior expressão na edição do veículo, o texto apresentado tem uma relevância para a população de eleitores, vínculo com a atualidade e faz um questionamento ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE): De que forma este órgão vê os votos brancos e nulos em uma eleição?

### **Justificativa**

Após o pleito eleitoral, a temática das Eleições 2012 era propícia para ser tratada em um texto de editorial. O foco da pauta foi estabelecido pelo autor, que se baseou na expressividade dos números de votos considerados inválidos pelo TSE, o mesmo órgão que no período eleitoral fomentou via mídia a importância do voto.

Nessa perspectiva, a temática se justifica pelo interesse e importância, pois o exercício do voto é feito obrigatoriamente por todos aqueles com maioria, usando do estilo intelectual do editorial, para tratar de maneira racional com o leitor o assunto pertinente.

De acordo com a publicação do Promotor de Justiça do Estado do Pará, José Edvaldo Pereira Sales no site jus.com.br:

O eleitor pode votar num candidato, numa legenda partidária, ou simplesmente votar em branco ou anular o seu voto, mas deverá comparecer às urnas. É nessa perspectiva que devem ser compreendidas as diferenças quanto ao que sejam votos válidos e votos em branco e nulos.

O Código Eleitoral estabelecia que os votos em branco eram tidos como válidos para fins de determinação do quociente eleitoral (art. 106, parágrafo único). No entanto, a nova Carta Política, em seu art. 77, § 2º, ao dispor sobre a eleição do Presidente, sob o sistema majoritário de dois turnos,



estabeleceu que eleito estará aquele candidato que obtiver a maioria absoluta dos votos, excluindo-se os nulos e os em branco. Ou seja, a Constituição pretendeu excluir de qualquer cômputo no pleito eleitoral votos que não tenham sido expressamente dados a candidato ou a partido político. Aquele dispositivo do Código Eleitoral, finalmente, foi revogado pela Lei n. 9.504/97.

A escolha do segmento editorial se deu pela sua função dentro de um veículo, porque é considerado como o principal texto opinativo daquela edição, e neste caso, defende interesses dos eleitores, que, no pleito eleitoral de Chapecó questionava as duas candidaturas à prefeitura e, que depois do resultado oficial, pode-se analisar um aumento significativo nos votos "inválidos" se comparado às eleições de 2008.

Marques de Melo (2003) escreve que, normalmente, os grandes veículos apelam para um jornalista conceituado para que este faça uma mediação entre a opinião institucional e o texto que estará impresso na edição. Mesmo assim, é importante a prática e o conhecimento de produção de um editorial por ainda quem está na graduação.

### **Métodos e Técnicas utilizados**

Na pauta sugerida pelo professor, o tema era "eleições 2012". Posterior aos resultados da eleição municipal, o enfoque dos votos brancos nulos parecia pertinente, já que na cidade de Chapecó esses votos somaram 6,2% dos quase 115 mil apurados. Assim, o repórter fez uma análise detalhada dos resultados do pleito em vários municípios, tanto da região, quanto a nível de estado e também nacional.

A análise partiu dos dados apresentados no site do TSE, com os números oficiais. Após a análise dos números das eleições de 2012, também se procurou os números das eleições municipais de 2008, para fim de contrapor alguns pontos considerados necessários.

Ainda se buscou um aprofundamento à maneira de emitir opinião no jornalismo, para compreender a melhor forma de opinar, interpretar e informar.

A expressão da opinião, não tomada naquele sentido de categorização das mensagens que pretendem explicitamente atribuir valor aos fatos, mas compreendida como mecanismo de direcionamento ideológico, corporificase nos processos jornalísticos através da seleção das incidências observadas no organismo social e que atendem às características de atual e de novo. (MARQUES DE MELO, 2003, p.74)



### **Descrição do processo do produto**

A elaboração do texto foi proposta no componente curricular de Edição em Jornalismo Impresso, no 6º período do curso de Jornalismo da Unochapecó, fazendo parte do jornal experimental "Passe a Folha", desenvolvido pelos acadêmicos da graduação. O tempo para a produção da tarefa foram de três semanas, uma delas anterior à eleição.

Durante duas semanas fez-se uma coleta de informações que ajudassem a embasar um texto com a temática eleitoral, na terceira semana, com o enfoque definido, houve a procura dos números finais do pleito e a análise dos mesmos para posteriormente produzir o texto jornalístico. A opinião foi sendo emitida ao desenvolver dos parágrafos, contestando as falhas do sistema democrático brasileiro.

O editorial "Protestar como?" segue os métodos do jornalismo opinativo, como a impessoalidade, topicalidade e autenticidade, sendo contextualizado e fundamentado por dados e definições de, por exemplo, o que é democracia, desde a origem da palavra até sua aplicação no estado brasileiro. "(...) Por sua ligação direta à própria imagem do veículo, o tom é sério e o nível léxico é mais elevado que de artigos comuns. Pela importância e concisão, percebemos que cada frase é carregada de significados fortes, por isso as palavras são utilizadas precisamente". (MORAES, 2007, p.6)

O questionamento que deu origem à temática e foco do texto foi: "o que representam e de que forma são vistos pela justiça eleitoral os votos brancos e nulos?". A partir dessa pergunta, se fez uma análise dos números finais das eleições municipais de 2012, e pode-se verificar a importância e expressividade desses votos, aproximadamente 13 milhões de votos a nível nacional, que ao fim do pleito, não tem atenção alguma.

Em Santa Catarina os números de brancos e nulos passaram de 5,4% nas eleições de 2008, para 24,7% em 2012. Com essa ideia, se levou em consideração o apelo popular, nesse caso a relevância para os eleitores, não só de Chapecó, mas em uma abrangência maior: nacional.

### **Considerações**

A produção de um texto opinativo é envolta de uma grande responsabilidade do repórter/jornalista, pois ele vai expor suas ideologias, seus pensamentos. É arriscado. Produzir um editorial se mostra ainda mais complexo, pois ele pode representar não apenas uma opinião individual, é coletiva e vale como tal, pois não leva assinatura de um indivíduo para responder pelas



consequências.

Dentro do aspecto do gênero opinativo, é preciso valorizar o editorial, pois é ele quem busca mediar as relações entre a sociedade e o poder. No entanto, é preciso ir além, admitindo que a opinião expressa no editorial é, sim, um ângulo que vai consolidar a argumentação do jornal, seu perfil, sua visão de mundo e, por fim, seu noticiário. (MORAES, 2007, p.8)

Criticar a democracia brasileira também não é simples, pois muitos ainda assinalam ela como um bom caminho para o país, porém, a democracia deixa perguntas sem respostas, assim como outras escolhas do governo.

Acredito que o tema tratado nesse editorial deva ser discutido pela sociedade, pois é seu poder de escolha que está em jogo, afinal, é uma obrigatoriedade no Brasil. Enquanto os mais de 12 milhões de votos “inválidos” forem negligenciados pelo Tribunal Superior Eleitoral, se questionará o verdadeiro poder da democracia.

### **Referências bibliográficas**

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo - Redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo, SP: Ática, 5ª ed., 1991.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 3ª ed., 2003.

MOARES, Claudia Herte de. **Parcialidade alardeada: notas sobre a importância da opinião no jornalismo**. In: IX Colóqui Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, 2007, Pelotas – RS. XI Celacom, 2007.

MOREIRA, Lúcia Correia Marques de Miranda; OLIVEIRA, Roberto Reis. **Pedro Correia Marques e sua importância para o jornalismo opinativo em Portugal**. 2010. Acesso em 09/04/13 <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/moreira-lucia-pedro-correia-marques.pdf>>

SALES, José Edvaldo Pereira. Votos nulos, nulidade da eleição e nova eleição. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 13, n. 1842, 17 jul. 2008 . Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/11506>>. Acesso em: 11 abr. 2013.